



A formação da identidade contemporânea pela comunicação interacional¹

Maria Lúcia Bettega²
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Resumo

Este artigo visa analisar, à luz de Hall Stuart, a condução de uma mulher divorciada e negra como Prefeita de um município, cuja população possui mais de 93% pertencentes à cultura alemã. A cultura é um dos operadores conceituais centrais para os Estudos Culturais por se apresentar tanto em um sentido “substantivo³” quanto em um sentido “epistemológico⁴”. No sentido substantivo, a cultura se localiza na estrutura empírica e na organização das ações, instituições, relações sociais. E, no sentido epistemológico, por transformar as maneiras de conhecimento que modificam a própria experiência. (HALL, 1997). Entende-se que Prefeita eleita em Dois Irmãos se inseriu na cultura local usando uma comunicação mais relacional, empírica, focada nas relações sociais, voltada à integração de grupos, alicerçada em confiança, transparência e aberta ao diálogo e nas relações interpessoais.

Palavras-Chave: Comunicação Integradora; Construção de Identidade; Estudos Culturais

Introdução

O foco desta discussão é problematizar de que formas determinadas práticas cotidianas produzem marcas identitárias a partir de modos de ser dos sujeitos em um processo onde a comunicação atua na construção de relações e serve de motivação para tornar os relacionamentos construtivos e duradouros, contribuindo para a formação de uma identidade positiva, mesmo que existam diferenças culturais entre os envolvidos nestas relações. Assim, situamos esta discussão na área dos estudos culturais com vistas a entender a condição social e cultural de uma trabalhadora, de classe operária, que chegou ao cargo máximo de um município. O foco do estudo na eleição de uma mulher negra em um município, onde a população é genuinamente alemã, traz em discussão o processo de identificação de alguém muito diferente. Esse processo, “meio pelo qual nos projetamos em nossas identidades” (HALL, 2006, p. 12) tornou-se algo provisório e mutante.

A partir da obra de Start Hall, denominada de “A Identidade cultural na pós-modernidade”, pode-se dizer que a questão da identidade está sendo extensamente discutida

¹ Trabalho apresentado no DT07 – Comunicação, Espaço e Cidadania. Evento componente do XIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom Sul. Santa Cruz do Sul – RS – Brasil, realizado entre os dias 30/5 a 1/6 de 2013.

² Professora do Centro de Ciências da Comunicação da Universidade de Caxias do Sul – UCS. Aluna de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS.

³ O grifo é nosso

⁴ Idem



na teoria social. Em essência, as discussões dizem que as antigas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno. A chamada crise de identidade é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, o qual está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e mudando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social.

E esta forma de ver as identidades nesta nova era, chamada de pós-modernidade, fez com que se buscasse interpretar o que ocorreu recentemente, nas eleições de 5 de outubro de 2012, data em que a maioria dos municípios brasileiros elegeu seus chefes do Poder Executivo e um fato chamou a atenção de todo o Brasil. O candidato eleito para o próximo quadriênio, para o município gaúcho de Dois Irmãos, é uma mulher negra, divorciada, com ensino médio completo e com formação técnica em enfermagem. Nascida em Novo Hamburgo, também no Rio Grande do Sul, Tânia Terezinha da Silva tem 49 anos, e vive a rotina de Dois Irmãos desde 1991, como enfermeira dos bairros. Segundo ela, foram a convivência e as práticas nas quais ela se inseriu que a levaram a eleição à prefeita.

Escolhi Dois Irmãos para morar, consolidar minha família e criar meus filhos. Dentro deste contexto, fui interagindo na comunidade através do convívio [...] na escola, participando de eventos, construindo relações de amizade no trabalho assim como em vários locais; principalmente por trabalhar na área da saúde, tive oportunidade de conhecer várias pessoas e vice-versa⁵.

Neste relato da eleita, pode-se perceber que a identidade de Tânia foi construída nas relações sociais estabelecidas, nas quais manteve sua identidade, seu autoconhecimento e conquistou o reconhecimento em uma cidade de colonização alemã que, segundo ao IBGE⁶, 93,3% da população são formados por brancos e apenas 1,1% são pretos declarados.

Percebe-se, neste fato, que a natureza humana é, sem dúvida, riquíssima em diversidade e capaz de se adaptar as situações que o momento apresenta, independente das diferenças culturais, sociais, religiosas e até mesmo educacionais. A capacidade de pensar, de adotar uma comunicação integradora, de estabelecer relações, conquistar credibilidade e,

⁵ Considerando que a norma NBR 14742, de dezembro de 2011, não contempla as citações de entrevistas feitas, o projeto gráfico de apresentação dos depoimentos é de responsabilidade do autor. Visando destacar as falas da entrevistada, a técnica utilizada foi a de alinhar as citações, com mais de três linhas, à direita na área ocupada pelo texto na página, utilizando o recuo de 4 cm da margem esquerda. Além disso, as citações com menos de três linhas foram inseridas no próprio texto e, em ambos os modelos, optou-se por grafar as falas da entrevistada em corpo 12 e em itálico. Este formato visa diferenciar as entrevistas das citações do autor.

⁶ Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 29 de outubro de 2012.



consequentemente, de criar traz ao homem uma identidade própria, única, geradora de significados; significados esses que possuem em seu arcabouço, valores, atitudes, crenças e ideias que foram adquiridas ao longo da vida.

Por outro lado, pode-se compreender, no exemplo que ilustra este trabalho, que as culturas nacionais, que dominaram o período da modernidade como expressão de uma identidade unificada (cultura de “um único povo”⁷), estão perdendo a importância diante de formas identitárias de conotações e origens diferentes.

Talvez o fato apresentado mostre a interação que o humano tem possibilidade de estabelecer e que o possibilita à construção de um ser social, que faz uso da linguagem, de uma comunicação que se ancora em ações que envolvem o compartilhamento de sentidos e criação de significados, para interagir com o meio que o cerca, independente da diversidade existente neste meio. Assim, percebe-se que a construção da identidade se baseia na interação das pessoas e na formação de laços que permite ao homem se inserir socialmente e adquire consciência de sua individualidade.

Hall defende que as identidades nunca são unificadas e tampouco estanques. Elas são;

[...] na modernidade tardia, cada vez mais fragmentadas e fraturadas; que elas nunca são singulares, mas multiplamente construídas ao longo de discursos, práticas e posições que se cruzam e até podem ser antagônicas. As identidades estão sujeitas a uma historicidade radical, constantemente em processo de mudança e transformação. (Hall, 2006, p.37).

A globalização produziu as sociedades da modernidade tardia, caracterizadas pela diferença. Com base neste novo modelo, Hall diz que essas sociedades são “[...] atravessadas por diferentes divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes ‘posições de sujeitos’ - isto é, identidades – para os indivíduos”. (2006, p. 17). O autor diz que essas sociedades são unificadas, mas, ao se desintegrarem, mostram que seus diferentes elementos e identidades podem ser articulados em diferentes circunstâncias. Logo, o fato analisado mostra que houve acolhimento de uma identidade diferente no local, mesmo que possa não ter ocorrido uma desunificação da sociedade local.

Identidade do sujeito como meio mutante

⁷ O grifo é nosso

A identidade social é resultado de uma “sutura⁸” entre a identificação dos sujeitos e as formas e práticas em que as culturas os identificam em um processo de permanente mutação. Segundo Hall (2006), a identidade é uma convenção socialmente necessária que é comunicada ao mundo e aos outros sob a forma de representação, como projeto a ser criado ou legitimado.

Os projetos e a forma de atuação da candidata legitimaram sua identidade pela capacidade de acolher pessoas e gerenciar ações, independente de sua raça ou cor. Ela construiu sua representação no município, situado na Encosta Inferior do Nordeste do Rio Grande do Sul, colonizado por imigrantes alemães, vindos da Alemanha em 1826. O local possui uma população de 24.815 habitantes e ocupa a 78^a (septuagésima oitava) posição de cidade mais populosa do RS e a 1232^a no Brasil.

A partir das características da cidade, é possível perceber que existe forte tendência à manutenção da cultura trazida pelos imigrantes colonizadores.

Neste sentido, pode-se entender que a questão que levou a candidata Tânia a ser a preferida pela população de Dois Irmãos se deu por meio de sua experiência humana desenvolvida no local, vista por Hall (2006) como um processo culturalista que se solidifica a partir das inter-relações construídas em práticas vividas e experimentadas em dado período. Cabe lembrar que Tânia atuou como agente central no processo de mudança ou de melhoria no atendimento à população do local, no que diz respeito à



saúde básica. A eleita reconhece que: *“É fato que nesta eleição quebraram-se três paradigmas em Dois Irmãos: Mulher, Negra e Divorciada”*. Ao se acompanhar o processo que antecede o processo eleitoral, percebeu-se que os candidatos que disputam cargos *“[...] usam suas famílias como ‘estruturas’ (marido, esposa, filhos) para fazer campanha, mostrando uma família tradicional e ‘feliz’”*. (Tânia). O mesmo não aconteceu na campanha feita por Tania e dos demais membros de sua equipe. Os tradicionais elementos usados em discursos não fizeram parte das falas dela. *“Porém, o mundo mudou, as pessoas votam na pessoa que acreditam que atenderá suas necessidades correspondendo o seu voto, independente de sexo, cor, situação conjugal ou classe social”* diz a eleita, quando

⁸ O grifo é nosso



questionada sobre a forma de como foi preferida, em Dois Irmãos – terra genuinamente alemã -, uma mulher divorciada e negra.

Esse conjunto de fatos mencionados pela entrevistada pode ser nomeado de cultura, resultando que “toda a ação social é cultural, que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, portanto, são práticas de significação” (Hall, 1997, p. 16).

Desse modo, a noção de cultura ultrapassa o domínio material da atividade artificial da experiência humana e passa a entrar no domínio do simbólico, de dar sentido, de construção de significados. Não se quer dizer aqui que a cultura local predominante não tenha sido em outros momentos reconhecida na sua dimensão simbólica. O que se pretende, com este fato, é enfatizar que os sentidos são construídos sobre as práticas adotadas pelos sujeitos que produzem a cultura sobre si e a si mesmo. Ela é tomada como práticas sociais que, ao forjarem sentidos, ganham efeitos de verdade e instituem modos de viver, de ser, de compreender, de explicar a si mesmo e o mundo e, em instância posterior, o reconhecimento.

Em outras palavras, concebemos a cultura como constituidora de sujeitos, produtora de identidades e da relação com o outro. Mas a compreensão dessas proposições sobre cultura só se torna possível ao se assumir a centralidade da linguagem como sistema produtor do que é chamado de realidade. Com isso, pode ser entender que a linguagem é um dos meios de exposição e de construção da cultura e da identidade. Para a eleita, um dos fatores decisivos de sua escolha foi a comunicação verbal que, de um modo geral, é um processo evolutivo de interação e se constitui em formas de transmitir valores e cultura. Falar equivale a construir o mundo, e o uso da linguagem verbal adotada pela candidata deve ser visto como uma forma de ação. Tania fala da campanha que fez, dizendo:

Fizemos uma campanha baseada na honestidade e transparência, priorizando a visita nas casas, levando nossas propostas e a promessa de priorizar sempre as pessoas, assim como fizemos inúmeras reuniões pequenas (20 ou 30 pessoas) com o objetivo de ceder o espaço e passar a palavra para este pequeno grupo e debater sobre suas demandas e o que poderíamos fazer para melhorar o seu bairro no dia a dia.

O autor Stuart Hall enfatiza que nesse processo, os discursos identitários são meios da formação social. “As transformações associadas à modernidade libertam o indivíduo de seus apoios estáveis nas tradições e nas estruturas. [...]. o *status*, a classificação e a posição de uma pessoa na ‘grande cadeira do ser’ [...] predominam sobre qualquer sentimento de que a pessoa fosse um indivíduo soberano”. (HALL, 2006, p. 25). A identidade é construída ou alterada de acordo com a forma como o sujeito se coloca perante o outro ou como é representado. Em



determinada cultura, a identificação de um membro de outra cultura não é automática, mas pode ser adquirida. O autor diz que ela pode ser “politizada” (idem, p. 21). Nesse processo, às vezes, a identidade é constituída em uma mudança de política – de classe, raça ou cor – com a adoção pela maioria de uma política de “diferenças”. (ibid).

Assim, é possível entender que a realidade vivida é produtora da identidade de uma pessoa, formada na sua interação com a sociedade. Porém, se a sociedade sofre mudanças culturais, o indivíduo também tende a mudar. Tânia, ao falar de sua trajetória em Dois Irmãos, diz que sofreu em partes mudanças de identidade para poder obter a aceitação da comunidade e ser reconhecida e aceita a partir de seu modo de ser e, neste sentido, entende-se que é mais a física do que a ideológica.

Sim e não. Sim porque todo o começo, todo o primeiro passo, o indivíduo olha ao seu redor e decide em quais ovos pode pisar e quebrar; e depois de algum tempo, paulatinamente, vai se impondo, mostrando que também é uma consciência e que tem uma voz. Porque o ‘novo’ sempre assusta, sempre vamos nos resguardar no primeiro momento e depois quando estivermos mais à vontade, temos a coragem de interagir.

Pode-se afirmar que a eleita teve grande conquista nas eleições à prefeitura de um município gaúcho, uma vez que das 35 mulheres eleitas no Rio Grande do Sul, é a única negra, de acordo com levantamento da Federação das Associações de Municípios do RS-Famurs⁹. Este fato remete ao que Stuart Hall defende. “[...] a identidade é realmente algo formado ao longo do tempo, através de processos inconscientes e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento”. (2006, p. 38). Para o autor, a identidade é algo que está em constante construção ou mutação, ou sendo imaginada ou fantasiada e, por isso, permanece sempre incompleta (idem).

O autor diz ainda que a diferença é algo que inferioriza e que tem como objetivo defender a superioridade dos “iguais¹⁰” e a inferioridade dos “diferentes¹¹”. Por outro lado, Hall diz também que o discurso da diferença pode caracterizar o reconhecimento de nossa própria identidade. Logo, o estilo próprio e diferente de Tânia foi o formador da identidade, elaborada pelos indivíduos que a reconheceram e a elegeram como sua representante.

A Prefeita eleita, além dos evidentes traços afros, carrega estampada em sua pele a cor de uma maioria que historicamente é marginalizada e mitigada em sua voz de ação. Ao se

⁹ Disponível em: <http://www.famurs.com.br/>. Acesso em: 29 de outubro de 2012.

¹⁰ O grifo é nosso

¹¹ Idem



voltar às origens de um povo estigmatizado por sua cor e, dessa forma, caracterizado como negro, após a abolição, lutou pela conquista da cidadania nos espaços políticos, institucionais e extra-institucionais do Brasil. A atuação de Tânia, enquanto agente de saúde no local, pode ter alcançado um *status* diferenciado e que chamou a atenção da população do local, transformando-a em agente de mudança social. (HALL, 2006).

É possível dizer que a população de Dois Irmãos optou por escolher uma pessoa que se destacou pelos seus méritos, deixando de lado os aspectos fisiológicos da candidata. Esta nova realidade pode ser entendida por um fenômeno o qual “as culturas nacionais são uma forma distintivamente moderna”. (idem, p. 49).

A identidade de um local pode mudar de acordo com a forma que o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser conquistada ou perdida. Esse processo é, às vezes, descrito como constituindo uma mudança de uma política de identidade (de classe) para uma política de 'diferença'.

A condução de Tânia ao poder máximo do município revela que a identidade é “[...] formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam”. (idem, p. 13). O fato de ter sido a escolhida pelos moradores da localidade mostra que a construção de uma identidade “É definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um eu coerente”. (idem). Assim como a identidade, a sociedade também não é ao todo unificada, uma totalidade evolutiva. Ela está em constante descentramento. Cada antagonismo é uma identidade. “Uma vez que a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser adquirida ou perdida” (idem, p. 21).

A modernidade libertou o homem das tradições que eram divinamente estabelecidas. O homem passou a ser soberano. O sujeito moderno surgiu como fruto do ceticismo. “A ideia de que as identidades eram plenamente unificadas e coerentes e que agora se tornaram totalmente deslocadas é uma forma altamente simplista de contar a história do sujeito moderno”. (idem, p. 24).

Para Tânia, é fundamental dar importância ao que as pessoas estão falando e, segundo ela, esse foi o diferencial em 2012, pois “*as pessoas votam acreditando no que este candidato fará para as melhorias do seu bairro, na saúde, etc.*”. Ela acredita que três paradigmas foram quebrados: o fato de ser a primeira mulher a concorrer à prefeitura, ser negra e divorciada. “*Acredito que não houve transformação na cultura local, porém as pessoas aprenderam*



gradativamente a conviver com o diferente, com pessoas de outra origem, outro tipo de cabelo, cor de pele.”

A identidade do cidadão contemporâneo merece especial destaque já que tem enfrentado, na sua formação e reformulação, inúmeras ingerências que afetam o novo cidadão. Nas sociedades do século XXI, uma das questões que mais afetam o indivíduo é a incapacidade de integrar-se socialmente, a impossibilidade de encontrar meios de integração social nas diversas formas de culturas, de formações identitárias. Nesta realidade, Hall (2006) entende que as identidades são produzidas em momentos particulares do tempo, e se o tempo hoje produz a necessidade que o debate imponha a reformulação dos paradigmas de convivência, é bem possível (re)pensá-lo numa perspectiva mais humanista, dentro do paradigma multicultural, em que a diversidade e a diferença sejam respeitadas e aceitas como formadoras de uma identidade cidadã.

Hall salienta que na pós-modernidade existem dentro de cada ser humano:

[...] identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora narrativa do eu. A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. (HALL, 2006, p. 13).

O reconhecimento das identidades subjetivas busca conservar diferentes estereótipos, ou seja, a imagem percebida de determinados grupos ou pessoas. A construção da identidade de um indivíduo ou grupo envolve diferentes fatores, podendo ser interno ou externo a ele. Um elemento interno é o psíquico que, por meio dele, existe a explicação dos motivos pelos quais os modelos se identificam com certa identidade. Os contextos, as épocas, as relações pessoais e sociais, além dos bens materiais e a estrutura social são elementos que dão explicação sobre a influência dos elementos externos na formação da identidade. Outros elementos ainda são responsáveis pela estruturação das sociedades, sobretudo, as novas sociedades caracterizadas de pós-modernas. Esses são o modo de trabalho, o papel da mulher na sociedade e, como já enfatizado, as questões raciais; esta última vista por Hall como “uma categoria discursiva e não uma categoria biológica”. (idem, 63).

Para a entrevistada, são vários fatores que podem servir de análise para sua eleição:

[...] a eleição de Obama como também a da Prefeita Dilma, influenciaram muito o modo de pensar das pessoas. Ambos superaram um histórico que até então foi passado como herança de pais para filhos, pessoas para pessoas e



assim por diante. No entanto, as demandas foram aumentando e a sociedade foi evoluindo paulatinamente, o crescimento da mulher e a valorização do negro seria um processo natural perante estes fatos. Graças a isso, hoje sou Prefeita de Dois Irmãos.

A influência que o ser humano recebe do meio em que vive modifica o ser, uma vez que este meio é repleto de inovações e características temporárias. Uma pessoa que nasce em determinado lugar absorve todas as características deste, porém, se ela for submetida a uma cultura diferente, durante algum tempo, ela adquire características do local onde está agregada. Este modo de construção de identidades que absorve a cultura do local é chamado por Hall de “identidades nacionais” (idem, p. 76). Elas se moldam e passam a representar “[...] vínculos a lugares, eventos, símbolos, histórias particulares”. (idem).

Tania entende que absorveu elementos da cultura do local, da cultura alemã. *”Concordo que houve mudanças no começo, por receio de ambas as partes, tanto da sociedade como da minha. Pois, para os dois lados, a palavra que resumiria o primeiro encontro seria ‘estranho’”*. Ela acredita ser natural o distanciamento criado entre ela com a comunidade e a comunidade com a sua pessoa. Porém, a convivência e, principalmente, a interação foram responsáveis pela sua integração ao local. *“Ao longo do tempo fomos compartilhando ‘culturas’, interagindo... Hoje até arrisco duas ou três frases em alemão”*.

No passado, as identidades eram mais conservadas devido à falta de contatos entre culturas diferentes; porém, com os novos meios e processos de comunicação, isso mudou muito, fazendo com que as pessoas interajam mais entre si e com o mundo ao seu redor. A intensidade da vida social, aliada ao mercado global de estilos, a influência que a mídia tem sobre as pessoas e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, “[...] mais as identidades se tornam desvinculados –desalojados – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem ‘flutuar livremente’”. (HALL, 2006, p. 75).

Considerações Finais

Ao se analisar o fato de uma mulher negra ter sido eleita em um município onde a população é composta por mais de 90 % de alemães, pode-se dizer que a pós-modernidade, com todo seu aparato, modificou as relações identitárias de tal modo que o indivíduo não convive mais com uma única identidade, mas pode ser confrontado por uma gama de “diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha”. (HALL, 2006, p. 75). Essas mudanças podem ter influência na difusão do consumismo, na pluralidade de culturas

que provocou transformações inerentes às relações entre as pessoas, colocando-as diante do que Hall (idem) chama de “supermercado cultural”. A expressão cunhada por Hall tenta mostrar que se vive, atualmente, em um mundo de cultura no qual cada um de nós pode pegar e escolher identidades culturais da mesma forma que se escolhe roupas, ou seja, é possível formular identidades a partir de informações obtidas no supermercado cultural global.

A prefeita eleita Tânia construiu sua identidade ao longo dos mais de 20 anos que atuou em comunidades do local, atendendo pessoas que foram em busca de recursos para a saúde. Este fato pode ser decorrente do processo de globalização que, ao mesmo tempo em que rompe com as fronteiras nacionais, desloca significados unificados para um novo modo de construir identidades. A eleita diz que se adaptou à cultura local, porém, enfatiza que: “[...] *minha identidade continua comigo, sempre com os pés no chão, não digo que eu sou prefeita de Dois Irmãos, pois eu **estou**¹² prefeita de Dois Irmãos, é um cargo temporário*”.

O que chama atenção é o fato de que mais de 50% da população¹³ de origem alemã escolhe sua representante, a autoridade máxima do município, uma pessoa que possui uma identidade diferente da maioria da população. Alguém com características bastante distintas, a começar pela cor de pele, o estilo do cabelo, os traços fisiológicos, ou seja, todo o conjunto que forma a identidade de Tânia é totalmente desigual da grande maioria da população. Quem conhece um pouco da localidade Dois Irmãos sabe que, no local, residem famílias e grupos sociais pertencentes a uma única etnia, que poderia ser vista como “povo puro”, ou identidade primeira. (HALL, 2006, p. 43). Entende-se que a expressão *povo puro* ou descendentes de uma única origem pode ser entendida como um resgate do passado que as culturas nacionais escondem. Esconde-se o desejo saudosista de resgatar identidades do passado que incitam uma purificação e que tende a expulsar os que despurificam, hibridizam, ameaçando, com isso, a identidade dominante. Porém, Hall afirma ainda que “as nações culturais são todas híbridos culturais”. (ibid., p. 48). Ele diz ainda que é preciso reconhecer que práticas materiais pesam sobre a experiência individual e coletiva. Logo, a legitimação da inserção de Tania ao meio pode ter sido levada pelas práticas adotadas por ela como forma de obter sua aceitação pela comunidade local.

Conclui-se este trabalho entendendo que os fenômenos aqui analisados sofreram consequência do efeito globalizador e Hall cita três fenômenos que podem ser analisados como consequências deste efeito:

¹² O grifo é da autora

¹³ A eleita obteve 54% dos votos válidos.



- 1) Que a desintegração das identidades nacionais resulta do crescimento da homogeneização cultural; Porém, o autor ressalta “que as identidades nacionais permanecem fortes, especialmente com respeito a coisas como direitos legais e de cidadania, mas as identidades locais, regionais e comunitárias têm se tornado mais importantes.” (2006, p. 73).
- 2) A resistência que é promovida no âmbito das identidades nacionais e locais contra a globalização, fortalecendo as culturas regionais e locais como forma de afirmar a identidade primeira.
- 3) E como terceiro efeito, o surgimento das identidades híbridas. Hall (2006) diz que ocorrem tensões sobre as formas de identificações das identidades nacionais e locais – e identificações universais. (idem).

Logo, estão emergindo identidades culturais que não são fixas, mas que estão suspensas em transição, entre recursos de diferentes tradições culturais. A aceitação da candidata Tania é vista como adesão da comunidade e das tradições culturais locais a traços culturais étnicos diferentes dos da maioria local. As diferenças não implicam necessariamente no fortalecimento de uma ou outra identidade, mas pode resultar na naturalização das mesmas, em contínuo processo de desestabilização dos meios considerados fatores identitários, que muitas vezes podem abalam as identidades chamadas por Hall como “puras” descentrando-as constantemente e buscando novas posições de sujeitos, gerando novas posições que se articulam com o diferente, levando os indivíduos a pensar a identidade não como uma unicidade idêntica, mas como algo em constante construção, com continuidades e com rupturas.

Estas mudanças que são destacadas por Stuart Hall dizem que no mundo moderno, as culturas nacionais se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural. Explicando o exemplo que foi citado neste trabalho e entendendo o que foi dito pelo autor, pode-se afirmar que a enfermeira Tânia nasceu em comunidade e família negra, mas por circunstâncias profissionais foi adotada por uma comunidade (família) alemã e a mesma adquiriu a cultura e os costumes desta nova família. Por outro lado, a própria comunidade, mesmo permanecendo com sua cultura, aprendeu a viver com o diferente. Neste sentido, o próprio processo histórico permite verificar que nada é imutável. Somos os atores sociais responsáveis pela construção da história individual e do local em que pertencemos.

Conclui-se então que a comunicação relacional pode ser construtora da trajetória pessoal de um indivíduo, na formação de sua identidade e se constitui em processo em contínuo desenvolvimento. Ela se cristaliza nos comportamentos interligados, que criam e



recriam interações, que influenciam os comportamentos organizacionais considerando a coexistência de estrutura e processo (MARCHIORI, 2008). O relacionamento entre os indivíduos cria sentido e significado para as situações que são necessariamente trabalhadas no dia-a-dia e permeiam o cotidiano dos cidadãos de uma comunidade. Ou seja, a comunicação forma a realidade a partir de relações que promovem a interatividade.

REFERÊNCIAS

HALL, Stuart. **A questão da Identidade Cultural**. Textos didáticos. São Paulo – SP. IFHC/Unicamp, 1998.

_____, **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. DP&A Editora: Rio de Janeiro, 2006.

_____, **A centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções do nosso tempo. Educação & Realidade. Porto Alegre: ufrgs/faced, v.22, n.2, jul/dez, 1997, p. 15-46

MARCHIORI, Marlene. **Cultura e comunicação organizacional**: um olhar estratégico sobre a organização 2.ed. revista e ampliada. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.

SILVA. Tania. **Entrevista**: Realizada pelos meios telefônico e virtual (*e-mail*) em 8 de novembro de 2012.